

GRAMÁTICA E PARTES DO DISCURSO**Dionísio da Trácia, Apolônio Díscolo e Jerônimo Soares Barboza****GRAMMAR AND PARTS OF DISCOURSE****Dionísio from Thrace, Apolônio Díscolo and Jerônimo Soares Barboza****GRAMÁTICA Y PARTES DEL DISCURSO****Dionísio de la Trácia, Apolônio Díscolo y Jerônimo Soares Barboza****Lúcia Maria Assis
Márcia Molina****Resumo**

Neste trabalho temos o objetivo de rever nosso passado gramatical, descrevendo as categorias gramaticais elencadas e definidas por Dionísio de Trácia e Apolônio Díscolo, gramáticos que se baseiam nos conhecimentos de Aristóteles, observando as relações existentes entre suas propostas. Além disso, pretendemos descrever a organização da gramática de Jerônimo Soares Barbosa, atendo-nos à seção que versa sobre as partes do discurso. Dessa forma, estaremos realizando um percurso evolutivo nos estudos gramaticais, partindo de sua origem, no grego, até chegarmos aos estudos da língua portuguesa. O trabalho que aqui se oferece ancora-se nos pressupostos da História das Ideias Linguísticas, entendendo ideia linguística como todo saber construído em torno de uma determinada língua, num dado momento, como produto quer de uma reflexão metalinguística, quer de uma atividade metalinguística não explícita (Auroux, 1989). Assim, os principais autores que o norteiam são: Auroux (1989, 1992), Baratin (1989), Kristeva (1969), Lallot (1985), Swiggers (1997), Fávero (1996) e Neves (1987), Oliveira (2011), Colombat, Fournier e Puech (2010-2017) e Isaac (2013-2014), Souza e Kemmler (2017).

Palavras-chave: História das Ideias Linguísticas; Partes do Discurso; Dionísio de Trácia; Apolônio Díscolo; Jerônimo Soares Barbosa.

Abstract

This work aims to review the grammatical categories listed and defined by Dionísio de Trácia and Apolônio Díscolo, grammarians who are based on Aristoteles' knowledge, observing the existing relationships among their proposals. In addition, it is intended to

describe the organization of the grammar of Jerônimo Soares Barboza, also paying attention to the section that deals with the parts of the speech. In this way, an evolutionary path in grammatical studies will begin, starting from its origin, in Greek, until reaching the studies of the Portuguese language. The work that is offered today is anchored in the assumptions of the History of Linguistic Ideas, understanding linguistic idea as all knowledge built around a certain language, at a given moment, as a product of either a metalinguistic reflection or a non-explicit metalinguistic activity (Auroux, 1989). Thus, some of the main authors that guide the discussion presented are: Auroux (1989, 1992), Baratin (1989), Kristeva (1969), Lallot (1985), Swiggers (1997), Fávero (1996), Neves (1987), Oliveira (2011), Colombat, Fournier and Puech (2010), Isaac (2013-2014), Souza and Kemmler (2017).

Key-words: History of Linguistic Ideas; parts of the speech; Dionísio de Trácia; Apolônio Díscolo; Jerônimo Soares Barbosa.

Introdução

Este trabalho, ancorado na História das Ideias Linguísticas, tem como objetivo descrever as categorias gramaticais elencadas e definidas por Dionísio de Trácia e Apolônio Díscolo, gramáticos que se baseiam nos conhecimentos de Aristóteles, observando as relações existentes entre suas propostas. Além disso, pretende-se descrever a organização da gramática de Jerônimo Soares Barboza, atendo-se também à seção que versa sobre as partes do discurso. Dessa forma, estar-se-á realizando um percurso evolutivo nos estudos gramaticais, partindo-se de sua origem, no grego, até chegar aos estudos da língua portuguesa.

Para que se possa alcançar esse objetivo, primeiramente, são elencadas as principais contribuições do grego Dionísio de Trácia, professor de gramática e discípulo de Aristarco, o qual viveu em Alexandria no período de 170 a 90 a.C. e a quem se atribui a autoria da obra *Techné Grammatiké*, considerada uma das primeiras obras sobre o ensino de gramática e literatura.

Em seguida, são demonstradas as contribuições de Apolônio Díscolo, gramático alexandrino da segunda metade do século II d. C., um dos gramáticos que maior projeção teve na época dos imperadores romanos e cujas obras foram editadas em *Grammatici Graeci*, no período de 1867–1910.

Finalmente, examinam-se as categorias gramaticais apresentadas por Jerônimo Soares Barboza, português, da cidade de Leiria, Portugal, o qual nasceu em 1737 e faleceu em 1816. Soares Barboza foi editor, comentador, filólogo, professor de Retórica

e Poética do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. Sua *Grammatica philosophica de lingua portugueza ou Princípios da grammatica geral applicada à nossa linguagem* foi publicada em Lisboa em 1822, mas, de acordo com Fávero (1996), escrita pelo menos duas décadas antes. Coelho e Kemmler (2017) hipotetizam uma publicação ainda anterior, justificando essa hipótese por meio da data constante na introdução da 4ª edição “Coimbra, 24 de junho de 1803” (BARBOSA, 1866, p. XV – apud COELHO E KEMMLER, *opus cit*, p.2).

O trabalho que hoje se oferece ancora-se nos pressupostos da História das Ideias Linguísticas, em cujos propósitos reside também o de avaliar os mecanismos de mecanização e automatização dos tratados de línguas naturais a partir de protocolos e de conhecimentos produzidos. (ISAAC, 2013-2014, p.41). Como ensina Auroux (1989): uma ideia linguística é todo saber construído em torno de uma determinada língua, num dado momento, como produto quer de uma reflexão metalinguística, quer de uma atividade metalinguística não explícita.

Dessa feita, são avaliados os conhecimentos produzidos por Dionísio e Apolônio, traçando um horizonte de retrospectão, observando-se como descrevem, especialmente, as partes do discurso (hoje, classes de palavras), como propõem soluções para os problemas com que se depararam, para, depois, atar o que foi observado com o tempo em que foi produzido, a fim de que se possa projetar a influência de suas ideias linguísticas em Soares Barbosa.

1. História das Ideias Linguísticas: breves palavras

História das Ideias é uma disciplina da História, surgida no início do século XX, em decorrência da *École des Annales*¹, tendo, a partir daí penetrado em várias áreas do conhecimento: História das Ideias Jurídicas, História das Ideias Econômicas, História das Ideias Filosóficas, entre outras, chegando à História das Ideias Linguísticas, no último quartel do século XX, com Auroux (1989), principalmente.

Aqui no Brasil, o Instituto de Estudos da Linguagem (LAEL – Unicamp), postulou como meta divulgar estudos que abrangessem a história do conhecimento linguístico e da língua, buscando novas tecnologias de pesquisa (ORLANDI, 2001,

¹ École des Annales: corrente surgida a partir da criação da revista *Les Annales D’Histoire Économique et Socieale*, idealizada e fundada por Lucien Febvre e Marc Bloch, atendendo a necessidade de se rever os caminhos da História narrativa, tomando-a preocupada com aspectos econômicos-sociais.

p.9). Assim, foi dado o primeiro passo para o início das investigações nessa área, entrelaçando História das Ideias Linguísticas e Análise do discurso.

Em São Paulo, o grupo liderado por Fávero, procura caminhar no mesmo sentido, contudo, numa perspectiva puramente histórica, entrelaçando Linguística e História, efetivamente, entendendo por Ideia Linguística:

Todo saber construído em torno de uma língua, num dado momento, como produto de uma reflexão metalinguística ou de uma atividade linguística não explícita (...) [afora isso] contempla o estudo das instituições onde, por exemplo, (...) tais saberes eram discutidos, alargados, disseminados, [também] os veículos por onde circulavam [finalmente] as polêmicas que suscitavam (FÁVERO e MOLINA, 2006, p. 24,25)

Auroux (1989), alguns caminhos devem ser trilhados, quando se deseja fazer História das Ideias Linguísticas: a definição puramente fenomenológica do objeto, a neutralidade epistemológica e o historicismo moderado, revelando, portanto, que o estudioso dessa área deve procurar ir ao passado, observando-o, avaliando suas imbricações sócio-históricas, mesmo tendo um olhar sobre o presente.

Numa esteira complementar, Colombat Fournier e Puech (2017) propõem alguns princípios para os quais deve atentar o pesquisador: a escolha da representatividade e o distanciamento em relação à erudição; a importância do contexto de produção, a imprescindibilidade de se fazer a totalidade de um instrumento linguístico, a importância da não-limitação. Auroux (opus cit) e Fávero e Molina (2006) apontam algumas dificuldades enfrentadas pelo estudioso da História das Ideias, no mesmo em que fazem o percurso de retroagir no tempo: a exaustividade, a busca das fontes e o estudo das documentações. Caminhar pelo universo da retrospectiva é, portanto, um desafio, mas nele procurar-se-á dar um mergulho na sequência.

2. Dionísio, de Trácia

De acordo com Neves (1987), Dionísio de Trácia foi o organizador da gramática na Antiguidade, uma vez que foi quem, primeiramente, lhe deu uma forma que pode ser reconhecida, ainda hoje, em muitos gramáticos Ocidentais. Sendo assim, pode-se afirmar que sua obra alcançou muito sucesso, conforme se observa em Lallot (1985, p. 2): “l’ouvrage dont j’ai signalé le succès – incontesté – à partir du cinquième siècle de

notre ère aurait été, à cette date, le témoin vénérable d'un état de la doctrine grammaticale de cinq à six siècle antérieur. Qu'en est-il au juste? Grammatici certant".²

Para esse estudioso, a gramática é uma arte, um saber empírico da linguagem dos poetas e dos prosadores e está dividida em seis partes:

d'abord, la lecture experte conforme à la prosodie; deuxièmement, l'interprétation des tours poétiques présents dans le texte; troisièmement, l'explication Qui rend accessibles les mots rares et les légendes; quatrièmement, la découverte de l'étymologie; cinquièmement, l'établissement de l'analogie; sixièmement, la critique des poèmes – Qui est, de toutes les parties de l'art, la plus belle. (LALLOT, 1985, p. 10)

Oliveira (2011, p. 2534) lembra que:

A conceituação de gramática como empírica significa que a sua característica fundamental é a de ser fenomenológica e filológica. Entretanto, para Dionísio, a gramática deve ser compreendida principalmente como arte (*techné*), já que não é uma ciência como a geometria ou a física, pois suas regras permitem várias exceções em função da ambiguidade do *lógos* – linguagem, discurso, razão ou pensamento.

Em sua obra, *Techné Grammatiké*, composta por 20 parágrafos, Dionísio apresenta uma teoria das letras e sílabas (fonética) e também discute morfologia, estabelecendo 8 categorias gramaticais, sempre com vistas à língua grega. Apesar de não mencionar a sintaxe, o autor define palavra como a menor parte da frase que, por sua vez, é uma composição em prosa responsável pela manifestação de um pensamento concreto, e se divide em oito partes, sobre as quais falaremos a seguir.

3. As categorias Gramaticais estabelecidas na *Techné Grammatiké*

As categorias gramaticais estabelecidas por Dionísio remontam a Aristóteles, para quem são dez as espécies de categorias de pensamento: **substância** (o homem), **qualidade** (qual é a sua figura), **relação** (parentesco de quem é irmão), **quantidade ou estatura** (quanto pés mede), **ação** (se faz alguma coisa), **paixão** (se padece), **lugar**

² “O trabalho cujo sucesso eu mencionei - incontestável - a partir do século V dC teria sido, naquela data, o venerável testemunho de um estado de doutrina gramatical de cinco a seis séculos antes. O que é isso exatamente? Grammatici certamente ”.

(onde se acha), **tempo** (quando nasceu), **estado** (se está de pé ou sentado) e **hábito** (se está calçado ou armado), e sua relação com as palavras reflete a interação entre língua e pensamento.

Essas, mais tarde, resultaram nas denominadas categorias gramaticais de Dionísio e correspondem às partes da frase, as quais dividem-se em oito espécies. É importante ressaltar que sua proposta de partição da frase perdurou por muito tempo, vigorando até o século XIX.

Assim, para Dionísio as categorias gramaticais correspondem a:

nome (*ónoma*)- uma parte da frase casual, que designa um corpo ou uma ação;

verbo (*rhema*)- uma palavra desprovida de casos, que admite tempo, pessoa e voz (ativa ou passiva);

particípio – palavra que tem a particularidade de funcionar tanto como verbo quanto como nome;

artigo – parte da frase casual, anteposta ou posposta à flexão do nome;

pronome – palavra empregada no lugar do nome para indicar pessoas definidas;

preposição – palavra que pode aparecer em qualquer parte da frase, de maneira a realizar uma composição ou uma construção;

advérbio – parte não flexiva da frase que se refere ou aplica ao verbo;

conjunção – palavra que liga e ordena o pensamento, revelando sua “abertura”.

Enfim, no dizer de Swiggers (1997, p. 32), “le text de Denys le Thrace présuppose une visée globale sur la nature et la fonction du langage”³.

4. Apolônio Díscolo

Apolônio Díscolo, nascido em Alexandria, viveu na primeira metade do século II d.C., sendo considerado, de acordo com Neves (1987), um dos gramáticos de maior projeção em sua época, por isso representa o ponto culminante da sabedoria gramatical da Antiguidade. Classificou toda a matéria linguística seguindo uma base filosófica.

³ “O texto de Dionísio, o De Trácia, pressupõe um objetivo global sobre a natureza e a função da linguagem”.

Com ele, pela primeira vez, trata-se especificamente da sintaxe. Tudo isso, baseando-se nos princípios da língua grega. Como informa Baratin,

Apollonios est l' auteur de diverses monographies, consacrées notamment à chacune des catégories de mots; nous avons conservé celles Qui ont trait aux pronoms, aux adverbes, aux conjonctions. Surtout, nous avons la quise-totalité de son traité de syntaxe, Qui occupe près de 500 pages dans d'edition des *Grammatici Graeci*⁴. (BARATIN, 1989, p. 231)

Apoiado na filosofia da linguagem, Díscolo escreveu, quase sempre, estudos que versavam sobre gramática: *Dos elementos, da divisão das partes do discurso; dos nomes; da sintaxe das partes do discurso; da composição; dos acidentes; das figuras; das figuras homéricas; da ortografia; da prosódia; dos dialetos dórico, jônico, eólico e ático; Perí tôn Didymu pithênon*. Entretanto, apenas 4 de suas obras chegaram ao nosso tempo.

Em seus trabalhos, Apolônio Díscolo compara as partes do discurso aos elementos indivisíveis de uma palavra e às sílabas, pois, para ele, ambas possuem regularidade na formação de unidades maiores.

Em *Da Sintaxe*, aborda o número e a sequência das partes do discurso e realça a maior importância do nome em relação às outras partes; em seguida trata a sintaxe do artigo, do pronome e inicia a discussão sobre a congruência/incongruência da linguagem; posteriormente apresenta uma sintaxe geral do verbo, da preposição, do advérbio e da conjunção.

Para Díscolo, é imprescindível que se organizem as partes segundo uma ordem que imite a proposição completa, conforme se mostra a seguir:

nome – palavra que exprime os seres; parte do discurso que mostra qualidade comum ou própria do sujeito corpóreo ou incorpóreo; expressa, ao mesmo tempo, a qualidade e a existência;

verbo – palavra que, por formas próprias, exprime o tempo, a atividade ou a passividade, as pessoas e os números, enquanto mostra também as disposições da alma.

⁴ Apolônio é o autor de várias monografias, dedicadas em particular a cada uma das categorias de palavras; mantivemos aqueles que se relacionam com pronomes, advérbios, conjunções. Acima de tudo, temos todo o seu tratado de sintaxe, que ocupa quase 500 páginas na edição *Grammatici Graeci*.

Verbo e nome correspondem à proposição completa, embora o próprio Apolônio Díscolo afirme existir proposição sem uma dessas partes;

particípio – palavra que se origina do verbo, recebendo flexão casual para determinadas construções;

artigo – palavra que se liga ao nome e ao particípio para marcar uma noção preexistente ou uma relação;

pronome – palavra que se coloca no lugar do nome; representa pessoas determinadas; tem casos e números expressos sob formas distintas quando não tem os gêneros definidos pela forma;

preposição – palavra que se antepõe a qualquer uma das partes declináveis do discurso por composição ou justaposição. Quando se junta ao verbo, tem a propriedade de indicar relação de lugar;

advérbio – palavra indeclinável que se predica de maneira geral ou particular aos modos dos verbos com os quais adquire sentido;

conjunção – parte indeclinável do discurso que une a matéria das palavras e as partes do discurso entre si, com as quais significa para marcar ordem ou valor. Sendo assim, a conjunção não possui valor autônomo.

Em síntese, pode-se observar em Apolônio Díscolo uma divisão entre palavras essenciais e palavras acessórias. De acordo com Neves (1987, p. 174), “é uma classificação que revela, predominantemente, a atenção dada à análise das ideias e, portanto, a preocupação lógica”.

Por último, ressalte-se que sua obra apresenta a mesma divisão feita por Dionísio De Trácia e que, ainda hoje, é reconhecida nas gramáticas atuais.

5. Jerônimo Soares Barboza

O gramático português Jerônimo Soares Barboza define gramática, que se divide em geral e particular, como a arte de escrever e falar corretamente qualquer língua, devendo, por isso, ser o primeiro estudo do homem bem criado. Segundo sua visão, a gramática geral corresponde às estruturas universais da análise do pensamento e a particular diz respeito aos meios utilizados em cada língua para expressá-lo.

De acordo com Fávero (1996), é dele a ideia de que, para ensinar o latim, as pessoas deveriam partir do ensino da língua materna, o que tornaria o aprendizado mais fácil. Isso justifica seu empenho em elaborar uma gramática da língua portuguesa.

Sua postura mostra “o início à busca do rigor científico e uma ruptura em relação às gramáticas anteriores, meros sistemas analógicos baseados na gramática latina” (FÁVERO, 1996, p. 205). Para Barboza, uma análise gramatical deve partir das palavras, que são responsáveis por exprimir as ideias, sendo a sintaxe apenas a combinação sistemática delas.

Sendo assim, seu estudo baseia-se em dois objetivos: a) elucidação teórica sobre a origem e a natureza da linguagem; b) instituição da norma prescritiva, atendendo a interesses políticos e culturais. A fim de atingi-los, o gramático escreve a *Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza ou Principios da Grammatica Geral Applicada à nossa Linguagem*. Sua gramática foi publicada em 1822, em Lisboa, e encontra-se, também, dividida em duas partes – a que trata da parte mecânica e material da língua e outra, de base lógica, que estuda a expressão do pensamento em palavras. Interessa, neste trabalho, a segunda, que se refere à etimologia e à sintaxe de construção.

Na seção denominada *Etymologia*, o autor propõe as partes do discurso e, embora sua divisão comporte as classes interjectivas ou exclamativas e as discursivas ou analíticas, retoma, de certa maneira, a visão aristotélica. Além disso, sua divisão assemelha-se tanto àquela constante em Dionísio de Trácia quanto à de Apolônio Díscolo.

Conforme já se observou, Dionísio de Trácia trata da proposição completa, formada pela junção do *ónoma* com o *rhema*; Apolônio Díscolo, igualmente, afirma que uma proposição é formada por nome e verbo, apesar de ser possível sua existência de maneira incompleta, ou seja, sem um ou outro elemento. Finalmente, em Soares Barboza, observa-se que “da combinação de um nome com um verbo resulta um pensamento” (FÁVERO, 1996, p. 215).

Com base em critérios formais e semânticos, para Soares Barboza, as partes discursivas devem ser assim divididas e denominadas:

interjeição – palavra desligada do contexto da oração, exclamativa e, normalmente, monossilábica, que exprime diversos sentimentos (dor, alegria, tristeza etc);

substantivo – pertencente às partes essenciais do discurso, é uma classe de palavras nominativa que constitui um dos elementos de uma proposição, podendo se classificar em próprio, comum e apelativo;

adjetivo – “hum nome que exprime huma couza como accessória de outra, para ser sempre o attributo de um sujeito claro, ou occulto, sem o qual não pode subsistir.” (SOARES BARBOZA, 1830, p. 137). Essa classe é tão importante quanto o substantivo, uma vez que “não pode haver proposição sem um sujeito e sem um attributo” (SOARES BARBOZA, 1830, p. 137);

artigo – palavra que só tem seu conteúdo revelado quando se associa a outro termo; corresponde ao elemento que individualiza os seres, podendo, ainda, aparecer juntamente com outros determinativos. É em Soares Barboza que se observa a indicação de que o “artigo permite a antevisão da informação e sua recuperação no texto” (FÁVERO, 1996, p. 222);

determinativo pessoal primitivo e derivado (pronome) – palavra que pode substituir o nome, determiná-lo pela qualidade do personagem ou do seu papel no ato do discurso e, ainda, pela propriedade e posse desses personagens;

determinativo demonstrativo, puro e conjuntivo – palavra que mostra e aponta os objetos no lugar em que se posicionam, no espaço, no discurso ou na ordem dos tempos; refere-se também ao lugar e sua relação com a pessoa que fala, com quem se fala e de quem se fala. Por outro lado, funciona também como indicador da antecedência imediata;

verbo – parte conjuntiva do discurso, que serve para atar o atributo da proposição ao sujeito, não podendo existir discurso sem ela. Além disso, indica pessoa, número, modo, tempo e aspecto;

preposição – palavra curta, monossilábica, indeclinável, invariável, simples e primitiva, que é parte conjuntiva da oração e indica a relação de complemento existente entre duas palavras;

advérbio – “não he outra couza mais do que huma redução, ou expressão abbreviada da preposição com seu complemento em huma so palavra indeclinavel (SOARES BARBOZA, 1830, p. 334); junta-se a qualquer outra de significação vaga ou relativa para modificar, restringir ou completar seu sentido. Sendo assim, não modifica apenas

o verbo, mas qualquer outra palavra que possa sofrer determinação, inclusive o próprio advérbio;

conjunção – palavra que estabelece as relações de nexos e ordem entre as proposições, formando um sentido total, ou seja, é “parte systematica, e methodica do discurso, destinada a ligar as proposições em membros, os membros em periodos, e os periodos em hum discurso seguido e continuado” (SOARES BARBOZA, 1830, p. 346).

Considerações Finais

Neste trabalho pretendeu-se comparar as concepções de Dionísio de Trácia, Apolônio Díscolo e Jerônimo Soares Barboza sobre gramática e as partes do discurso, a fim de demonstrar como o pensamento grego, baseado em Aristóteles, influenciou os estudos gramaticais sobre a língua latina e, conseqüentemente, a língua portuguesa.

Além disso, pode-se dizer que a abordagem das categorias do discurso foi uma operação cujo critério ressignificou muitos dos conceitos filosóficos, ou seja, a gramática retoma a formulação oriunda da filosofia e a formaliza em um sistema de classificação que tem como base a materialidade linguística das palavras. (FORTES, 2012).

Assim, pudemos observar que as partes do discurso estabelecidas por Dionísio de Trácia, entre 170 a 90 a.C. foram, de certa forma, redefinidas por Apolônio Díscolo, no século II d.C. Apesar de, em certa medida, ter conservado a base das ideias de Dionísio, Díscolo, foi quem, pela primeira vez, se dedicou ao amplo estudo da sintaxe.

Comparando-se esses gramáticos, ainda se pode dizer que Dionísio de Trácia propôs uma visão global sobre a natureza e a função da linguagem ao passo que Apolônio Díscolo preocupou-se com uma análise das ideias e da lógica. Devido a isso, em sua divisão das partes do discurso, as palavras distribuem-se em essenciais e acessórias.

Já Jerônimo Soares Barboza, ao estudar a língua portuguesa, dividiu a gramática em geral e particular. Apesar disso, o referido gramático seguiu as partes do discurso estabelecidas pelos dois gregos anteriormente citados, o que, de certa forma, colabora para a compreensão de que, de acordo com os preceitos greco-latinos, as partes do discurso não se referiam a uma determinada língua – a grega, a latina ou a portuguesa -,

mas às línguas em geral. Embora inspirada nas obras citadas, não se pode deixar de lembrar, com Coelho e Kemmler, que a obra de Soares Barboza “é uma obra de charneira entre as gramáticas portuguesas de cariz mais 'tradicional' e as obras com influências das várias correntes da *Grammaire générale* francesa durante o período anterior à introdução do método histórico-comparativo na linguística portuguesa a partir de 1868” (COELHO E KEMMLER, 2017, p.2)

Em resumo, a observação das concepções dos três gramáticos revela a evolução do pensamento linguístico e, em especial, a evolução do pensamento sobre a gramática greco-latina e a influência dessa sobre a de Língua Portuguesa. Além disso, corrobora a definição de Jerônimo Soares Barboza de que gramática, na concepção filosófica, é arte; a arte de escrever e falar corretamente qualquer língua.

Referências

- AUROUX, S. *Histoire des idées linguistiques*. França: Pierre Mardaga Editeur, 1989.
- BARATIN, M. Les difficultés de l'analyse syntaxique. In: AUROUX, S. *Histoire des idées linguistiques*. França: Pierre Mardaga Editeur, 1989.
- BARBOZA, J. S. *GRAMMATICA Philosophica da Lingua Portugueza, ou Principios da Grammatica Geral Applicados à nossa Linguagem*. 2ª ed. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias, 1830.
- COELHO, S. & KEMMLER, R. *A grammatica philosophica da lingua portugueza de jerónimo soares barbosa e as suas edições*. In *Confluência: Revista do Instituto de Língua Portuguesa*: Rio de Janeiro, 2017, nº53.
- COLOMBAT, B; FOURNIER, J-M, PUECH, C. *Histoire des idées sur le langage et les langues*. Paris: Klincksieck, 2010
- FÁVERO, L.L. *As concepções linguísticas no século XVIII: A gramática portuguesa*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.
- FORTES, F.S. *A classificação das partes orationis em prisciano: reflexões sobre significado e uso no interior da metalinguagem antiga*. In http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_230.pd acesso em 18.07.2020
- ISAAC, M.G. *Histoire des idées linguistiques*. Paris: Université Sourbonne., 2013-2014.

KRISTEVA, J. *História da Linguagem*. Lisboa: Edições Setenta, 1969.

LALLOT, J. Denys de Thrace: Techné Grammatike: Introduction, traduction, notes . in: *Archives et documents de la Société d' Histoire et d' Epistemologie des Sciences du Langage* n°6. Paris: Haroche, 1985.

NEVES, M.H.M. *A vertente grega da gramática tradicional*. São Paulo: UNESP, 1987.

OLIVEIRA, L.R.P. F. Téchne Grammatiké – a base da teoria gramatical. in *Cadernos do CNLF*, Vol. XV, Nº 5, t. 3. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011

SWIGGERS, P. *Histoires de la pensée linguistique*. França: Presses Universitaires de France, 1997.